

FRANZ LISZT, O PEDAGOGO

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Larangeira – UTP
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
J. Roberto Whitaker Penteado – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Projeto e Organização: Dra. Rossana Dalmonte –
Fondazione Instituto Liszt – Bologna

Apoio: ANPPOM

FRANZ LISZT, O PEDAGOGO

COMPOSIÇÕES PARA PIANO

com variações, acréscimos e cadências

conforme os ensinamentos do mestre e

anotadas por

LINA RAMANN

com a colaboração de

A. STRADAL, B. KELLERMANN, A. GÖLLERICH,
H. PORGES, I. VOLCKMANN E A. RENNEBAUM,

VERSÃO PARA O PORTUGUÊS:

Cristina Capparelli Gerling, Stefanie Freitas e Rodolfo Faistauer

REVISÃO: Maria José Dias Carrasqueira de Moraes e Josias Matschulat

© Editora Meridional/Sulina, 2012
© Lim Editrice srl, 2011

Título original:
Liszt Pädagogium: composizioni pianistiche di Franz Liszt

Capa: *Letícia Lampert*

Projeto gráfico e editoração: *Niura Fernanda Souza*

Revisão técnica: *Josias Matschulat e Selva Viviana Martínez Aquino*

Revisão: *Caren Capaverde*

Revisão gráfica: *Miriam Gress*

Editor: *Luis Gomes*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

R165f Ramann, Lina
Franz Liszt, o pedagogo: composições para piano com variações, acréscimos e cadências conforme os ensinamentos do mestre/ Lina Ramann; tradução de Cristina Capparelli Gerling, Stefanie Freitas e Rodolfo Faistauer. – Porto Alegre: Sulina, 2012.
159 p.

Título original: *Liszt pädagogium: composizioni pianistiche di Franz Liszt.*

ISBN: 978-85-205-0671-4

1. Música. 2. Ensino – Música. 3. Piano – Partituras.
4. Piano – Arranjo Musical. I. Título.

CDU: 786.2

CDD: 780

781.6

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 – conj. 101
CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS
Tel.: (51) 3311.4082 Fax: (51) 3264.4194
sulina@editorasulina.com.br
www.editorasulina.com.br

Outubro / 2012

Índice

Introdução da tradução portuguesa e espanhola	7
Dados biográficos resumidos de Lina Ramann e seus colaboradores	9
Lista de abreviaturas.....	11
Apresentação.....	13
Introdução ao estilo interpretativo das obras para piano de Liszt	15
Primeira Série: obras de caráter religioso	23
I. Bénédiction de Dieu dans la solitude.....	25
II. Ave maris stella.....	35
III. Variações sobre um tema de J. S. Bach “Weinen, Klagen, Sorgen, Zagen”	39
IV. Slavimo, Slava Slaveni!	49
Segunda Série: grandes e pequenas formas.....	53
V. Funérailles	55
VI. Consolations: Six penseés poétiques	65
Terceira Série: obras húngaras	79
Introdução à música húngara.....	81
VII. Héroïde élégiaque.....	83
VIII. Rapsódia Húngara n° 3	91
IX. Mosonyi’s Grab-Geleit’	95
X. Cinco canções populares húngaras	101

Quarta Série: obras variadas.....	109
XI. Un Sospiro	111
XII. En rêve: Nocturne.....	119
XIII. Berceuse.....	121
XIV. Der Bote.....	127
XV. Valse-impromptu.....	131
Quinta Série: apêndice – alterações	137
XVI. Sonata em Si Menor	139
XVII. Réminiscences de “Robert le Diable”.....	143
XVIII. Ricordanza	149
XIX. Rapsódia Húngara N° 2	151
XX. Ständchen.....	153
XXI. Introduções e Codas de peças para piano de outros compositores	155
Referências.....	157

Introdução da tradução portuguesa e espanhola

No início do século XX, Lina Ramann transcreveu os ensinamentos de Franz Liszt (1811-1886) expressos durante aulas de piano e, com a ajuda de apontamentos de outros discípulos, procurou manter vivo o pianismo bem como as ideias musicais do Mestre. O Instituto Liszt de Bologna, por iniciativa da organizadora deste projeto, Dra. Rossana Dalmonte, nos incumbiu de traduzir os apontamentos reunidos como *Liszt Pädagogium* para o português e o espanhol. Ao aceitar o desafio de traduzir o *Pädagogium* de Lina Ramann, contamos com um grupo de alunos: Rodolfo Augusto Faistauer, Stefanie de Freitas, Irene Porzio, Selva Viviana Martinez e Josias Matschulat, sob a supervisão das professoras Dra. Maria José Dias Carrasqueira de Moraes e Dra. Cristina Capparelli Gerling, todos profundamente comprometidos em levar a bom termo essa tarefa instigante. Esse objetivo não teria sido concretizado sem essa equipe valorosa e dedicada.

No processo, tivemos que tomar algumas decisões e a primeira delas foi assegurar a manutenção do tom poético, nos dias de hoje definitivamente antiquado, dos comentários. Essas descrições repletas de metáforas e alusões poéticas integram a visão de mundo de Liszt e de seus discípulos, e quem pensa o contrário, não concordando com elas, não deve tocar esta música nem com os dedos, nem com o braço livre (como diz o Mestre), pois não permitirá que a “sua mão seja uma orquestra de dedos”.

Visto que esta edição é multilíngue, em muitos trechos, mesmo correndo o risco de fugir ao sentido estrito, adaptações foram feitas visando manter o sentido e atender aos requisitos de execução pianística discutidos em cada caso. Recomendamos, no entanto, que o leitor consulte as demais versões para comparação.

Decidimos também traduzir alguns dos títulos de obras para o português, mas mantivemos o idioma italiano para os termos musicais, tais como *crescendo*, *mezza voce*, *accelerando* etc., visto que os mesmos já integram o dia a dia do pianista.

Esta obra de Lina Ramann descortina uma época distante no espaço e no tempo que mal podemos resgatar: tardes passadas ao piano sob a direção do maior pianista de todos os tempos, o contato direto com seus ensinamentos, seu poder de comunicação e sua força de expressão. Para nós, a constatação mais gratificante e imprescindível relaciona-se ao conteúdo emocional poderoso, direto e sem mediação que está contido em cada comentário. Esta relação inequívoca entre a arte de tocar piano e o poder emocional da comunicação pelo universo musical pertinente à organização sonora lisztiana nos aproximou da obra e nos inspirou como professores de piano e como intérpretes. Espero que os leitores também

possam se deixar arrebatados pelos comentários do Mestre e possam aplicá-los com proveito neste e em outros repertórios.

Cristina Capparelli Gerling
Porto Alegre, junho de 2011.

Dados biográficos resumidos¹ de Lina Ramann e seus colaboradores

Lina Ramann (Mainstockheim, 24 de junho de 1833 – Munique, 30 de março de 1912), professora de piano, estabeleceu ligações com o círculo musical do norte da Alemanha, principalmente pelo intermédio de Franz Brendel, musicólogo que sucedeu Schumann na direção do *Allgemeine musikalische Zeitung*. Após uma breve, porém marcante, estadia nos Estados Unidos, retornou para a Europa. Entre 1859 e 1865, ela escreveu regularmente críticas e ensaios para um jornal de Hamburgo. Em 1866, com sua parceira de vida Ida Volkmann, fundou uma escola de música para mulheres em Nuremberg, e essa instituição era tida em alto apreço. O ponto principal da sua proposta pedagógica é que a música deve fazer parte da educação global das crianças e dos jovens. Inspirada em Goethe e Hegel, defendia a necessidade de convergir todas as forças intelectuais na formação do músico completo e não de artistas maquinais e vazios.

Lina e Liszt se encontraram pela primeira vez em Leipzig no ano de 1859, mas foi somente depois que ela produziu um trabalho sobre o oratório *Christus*, em 1874, que Liszt a considerou uma amiga. Ele admirava sua capacidade analítica e sua sagacidade musical. Lina era protestante e Liszt, católico, mas a fé era um ponto de ligação e não de controvérsia. Lina tinha profunda admiração pela obra sacra de Liszt. Após sua morte, em 1886, produziu uma biografia do Mestre e seguiu dedicando-se com fervor à sua obra didática e pedagógica em Nuremberg. No final dos anos 1890, August Göllerich assumiu a direção da sua escola. Ramann aposentou-se para escrever o *Liszt Pädagogium*, publicado entre 1901 e 1902. Lina Ramann teve uma colaboradora especial, sua companheira de vida, Ida Volckmann, cujo nome é mencionado várias vezes no *Liszt Pädagogium*, sem que haja, no entanto, alguma referência específica.

Os comentários de August Stradal (1860-1930) e August Göllerich (1859-1923) surgem em obras específicas no *Pädagogium*. Os dois foram alunos e, nos últimos anos da vida, foram também anjos da guarda do ancião que, quase cego, necessitava de outras mãos para escrever algumas de suas últimas composições e muitas cartas. Ramann recorre aos comentários deles em casos especiais, como nos *Funerais* e nas *Variações “Weinen, Klagen”*. Décadas mais tarde, cada um publicou sobre a obra de Liszt: Göllerich com descrições extremamente detalhadas de cada aluno, datas e obras trabalhadas; Stradal,

¹ Recomenda-se fortemente consultar o Prefácio da Dra. Rossana Dalmonte, para uma avaliação crítica desta obra, contida na edição italiana (LP, 2011, páginas III-XXXII).

por sua vez, raramente menciona qualquer dado mais específico, mas pinta um quadro vivo da atmosfera reinante.

Berthold Kellermann e Auguste Rennebaum estudaram na escola de Nuremberg e com certeza fazem parte do “exército” de alunos de Liszt por intermédio da mestra Ramann. O próprio Liszt se referia à jovem Auguste como a “filha espiritual” de Lina.

Heinrich Porges era um crítico musical, o único nesse grupo que não era discípulo no sentido estrito da palavra.

Lista de abreviaturas

C./CC. = compasso/compassos.

GA = Gesamt Ausgabe, Breitkopf & Härtel, 1907-1936.

LW = ECKHARDT, Mária; CHARNING MÜLLER, Rena (2000). “Liszt’s Works”.
In: *New Grove’s 2*, 785-872.

NLA = Neue Liszt Ausgabe, Editio Musica, Budapest 1969 – em curso.

S = SHORT, Michael; HOWARD, Leslie (2004). “Liszt of Works”. In *Quaderni dell’Istituto Liszt*, 3.

N.P. = nota pedagógica.

N.T. = nota de tradução.

Apresentação

A influência transformadora e reformadora de Franz Liszt no desenvolvimento da música e **no modo de tocar piano** é um fato na história dessa arte. Todavia, não podemos alimentar erros nem contribuir para fomentar mais ainda suposições fantasiosas segundo as quais o legado instrumental do Mestre seria um tesouro público nacional e mundial acessível e compreensível a todos e que, vivenciado coletivamente, formaria um repositório de prazer conjunto. Ao apontarmos para essas considerações, estamos especialmente reforçando outro aspecto, qual seja o das direções divergentes amplamente divulgadas sobre a influência posterior na qual o nome “Liszt” passa a ser visto como um tipo de esplendor milagroso e qualificado como “único”. No entanto, não podemos deixar de observar que uma parcela não só substancial como essencial desse tesouro permanece distante e incompreendida, de fato tão mal-entendida por tantos que está prestes a desaparecer.

Essa parte essencial se relaciona principalmente à concepção espiritual, à singularidade da execução e interpretação das composições do Mestre, sem excluir a interpretação de outro Mestre que seguiu seus ensinamentos e seu modelo.

Os ensinamentos aqui mencionados foram registrados com base nos comentários e demonstrações de Liszt, que foram obtidos de forma espontânea, pessoal, na prática, pela transmissão oral, ao longo de meio século ou mais, ano a ano, para uma multidão de jovens em constante renovação. Entre esses, haviam os realmente bem-dotados que se misturavam aos não tão talentosos e também aos muito ambiciosos. Conforme o nível de adiantamento e os tipos de habilidades intelectuais e técnicas, eles absorviam os ensinamentos e os fundiam com sua própria individualidade, criando algo particular. Ou também se atinham aos detalhes, coisas pequenas, superficialidades, questões secundárias, confundiam uma coisa com a outra, frequentemente heterogêneas, equivocavam-se ao utilizar o meio para alcançar o resultado com a sua finalidade e usurpavam a técnica para fins menos nobres. O número dos discípulos realmente significativos, aqueles citados na primeira instância, permaneceu pequeno – seu representante mais importante foi *Hans von Büllow*. Os outros, numerosos, formam uma legião.

Sobre os equívocos e com que frequência a execução das composições de Liszt padecem por meio destes últimos, quem pode nos contar são as salas de concerto de hoje em dia, bem como a suspeita de que o público parece não entender onde está o “aluno preferido”.

A vitalidade do grande tesouro artístico que abrange um mundo mais afetivo, mais poderoso, do voo da poesia em si concentrado, que traz a criação de Liszt, encontra-se

na iminência de se perder na multidão. Os ensinamentos transmitidos oralmente pelo Mestre foram entregues a poucos, e depois desses, a geração diretamente sob a impressão e influência viva do Mestre há muito desapareceu.

Falta-nos uma obra didática que tente insistir menos nos elementos básicos dos ensinamentos e esclarecimentos do Mestre com relação às suas composições para piano. Falta-nos uma obra que esclareça, por intemédio de considerações de elementos técnicos específicos, as particularidades de sua execução com base no caráter de sua genialidade em suas composições, que separe o irrelevante do essencial. Por fim, que procure expor sua essência e sua singularidade estilística. Uma obra que, em suma, se proponha a seguinte tarefa: por um lado intermediar o contato das intenções poéticas e estéticas do Mestre com o público, e por outro lado, aproximar o esclarecimento do seu estilo interpretativo.

Esta edição instrutiva das composições para piano de Liszt, que se encontra a seguir em forma de um texto esclarecedor, almeja alcançar esse objetivo. O contato de muitos anos com o Mestre por parte da autora, suas vivências, discussões, observações e anotações formam o ponto de partida desta obra que encontra seu complemento em transmissões orais preservadas em escritos de antigos alunos, alunas e admiradores do Mestre.

Eu cito, em especial: *August Stradal, Berthold Kellermann, August Göllerich, Heinrich Porges, Ida Volckmann, Auguste Rennebaum*, entre outros. Sobre as transmissões, foram consultados cadernos e anotações dos mesmos, os quais datam do período de seus estudos.

Alguns comentários do Mestre eram repetidos com veemência e são identificados pelo sinal de aspas. Anotamos também algumas modificações não editadas nas partituras publicadas (modificações de compassos, inserções harmônicas, improvisações, cadências etc.) que Liszt passava para seus alunos, ora anotando nas suas partituras, ora demonstrando ao piano. Essas modificações foram incorporadas no *Liszt-Pädagogium*.

Outras fontes importantes para eventuais consultas encontram-se no Museu Liszt em Weimar, Alemanha.

Munique, novembro de 1901,

L. Ramann